Território de Identidade

Portal do Sertão

Perfil Sintético



Rui Costa
Governador do Estado da Bahia

João Leão
Vice-Governador do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues Souza
Secretário de Desenvolvimento Rural

Edson Neves Valadares
Chefe de Gabinete

Mário S. N. de Freitas
Coordenador de Planejamento e Gestão

Mércia Carvalho
Coordenadora de Gestão Organizacional e TIC

André Pomponet
Especialista em Políticas Públicas
e Gestão Governamental

Robson Batista
Assessor Técnico

Leonardo de Farias
Assessor Técnico

Maria de Fátima Vaccarezza
Assessora Técnica

Fernando Coelho
Secretário Administrativo

Riqueciano Soares
Analista de Sistemas

ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação



O Perfil Sintético dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015



Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Portal do Sertão possui extensão territorial de 5,7 mil quilômetros quadrados e população de 872,7 mil habitantes, de acordo com dados do Censo 2010 do IBGE. É composto por 17 municípios: Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos, Conceição da Feira, Santo Estêvão, Ipecaetá, Antônio Cardoso, Anguera, Tanquinho, Santa Bárbara, Santanópolis, Coração de Maria, Amélia Rodrigues, Teodoro Sampaio, Terra Nova, Conceição do Jacuípe, Irará e Água Fria.

O maior município do território é Feira de Santana, com população de 556,6 mil pessoas, de acordo com o Censo 2010 do IBGE. Em termos populacionais, também se destacam Santo Estêvão (47,8 mil) e São Gonçalo dos Campos (33,2 mil).

Os municípios que integram o Portal do Sertão apresentam ampla diversidade climática, embora boa parte do território integre a região semiárida da Bahia. O regime pluviométrico registra chuvas distribuídas ao longo das quatro estações do ano e precipitações que oscilam entre 800mm e 1.100mm anuais. O território registra a presença de dois biomas: Mata Atlântica e Caatinga.

O Portal do Sertão é um dos territórios mais dinâmicos em termos econômicos na Bahia. A existência de diversas rodovias estaduais e federais, a proximidade geográfica da Região Metropolitana de Salvador e a localização estratégica tornam o território referência comercial e de serviços na região. Especificamente em Feira de Santana, registra-se também a presença de diversas indústrias, principalmente no Centro Industrial do Subaé.

A Realidade Rural

O Território de Identidade Portal do Sertão tem 31,8 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, segundo dados do Censo Agropecuário do IBGE de 2006. Nesse total, o maior número localiza-se em Feira de Santana (8 mil), seguido de Santo Estêvão (3,9 mil) e Ipecaetá (3,4 mil). Os municípios com as menores quantidades de estabelecimentos com Agricultura Familiar são Terra Nova (77) e Teodoro Sampaio (298).

Em relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maior quantidade está entre aqueles que são titulares da terra que cultivam (28.048). Há a ocorrência de outras situações, como a parceria (293), o arrendamento (111) e também as ocupações (3.277). As propriedades ocupadas significam 10,28% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no Portal do Sertão.

Entre as principais atividades agropecuárias do Território Portal do Sertão estão a apicultura, a manicultura, a cana-de-açúcar e a avicultura integrada, conforme dados do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013.No Portal do Sertão foi identificada a presença de sete aglomerados de comunidades remanescentes de quilombos, localizadas sobretudo no município de Irará.

O Portal do Sertão também registra a presença da atividade pesqueira em três municípios, havendo o registro de quatro comunidades pesqueiras artesanais.O rebanho bovino no território alcança 295,5 mil animais, de acordo com dados de 2010 do IBGE. Nessa atividade, destaca-se o município de Feira de Santana, com 23% do total do rebanho.

Aspectos Demográficos

O Território Portal do Sertão, entre os anos de 2000 e 2010, experimentou taxa anual de crescimento populacional superior à média baiana: 1,2% contra 0,7% do estado. Esse desempenho se deve à combinação da redução da população rural (-0,6%), que foi compensada com o aumento mais acentuado da população urbana (1,7% no intervalo).Dos 17 municípios que integram o território, cinco deles registraram decréscimo da população, com destaque para Ipecaetá (-2%) e Teodoro Sampaio (-1,2%). Quem mais cresceu foi São Gonçalo dos Campos (2%) e Feira de Santana, maior município do território, teve taxa de expansão de 1,5%.

Um aspecto demográfico que os dados realçam é a elevação da população idosa. O percentual passou de 8% para 9,8% entre 2000 e 2010, índice inferior ao verificado no estado no Censo mais recente (10,3%). Por outro lado, também em 2010, o número de crianças e adolescentes até 14 anos era menor em relação ao percentual do estado (24,8% contra 25,6%, respectivamente). Por fim, essas diferenças reforçam a convergência em relação à população na faixa entre 15 e 59 anos: enquanto o estado registrava 64%, os municípios do território tinham índice de 65,4%.

No Portal do Sertão, praticamente nenhum município tem saldo migratório positivo: no conjunto, o território perdeu 0,77% de sua população – 6,2 mil pessoas – entre os anos de 2005 e 2010. Esse percentual, a propósito, é inferior ao registrado para a Bahia (-1,83%).

Educação

O território registra índice de analfabetismo entre a população com idade superior a 15 anos razoavelmente inferior ao patamar alcançado pela Bahia em 2010: 12,6%, contra 16,3% do estado. Pode-se apontar, portanto, que houve avanços, já que dez anos antes o índice alcançava 17,7% da população. Feira de Santana é o único município com percentual inferior a dois dígitos (8,8%) e os piores cenários estão em Água Fria (27,4%) e Ipecaetá (27,2%).



A exemplo do que ocorre na Bahia, o acesso à educação na faixa etária dos 6 aos 14 anos subiu entre 2000 e 2010, passando de 95% para 97,6%, índice médio superior ao da Bahia (96,9%). Nenhum município tem taxa de escolarização inferior a 95%, sendo que os melhores resultados foram verificados em Amélia Rodrigues (99,2%), Santa Bárbara (99%) e Santanópolis (99%).

Na faixa etária dos 15 aos 17 anos os índices também avançaram: o acesso à educação passou de 83,4% para 87,4% entre 2000 e 2010, o que coloca o conjunto dos municípios em situação média superior à da Bahia (83,7%). O grande problema nessa faixa etária é a taxa de escolarização líquida – que desconsidera a evasão – e que, no Portal do Sertão, alcançou 39,2%, que é superior ao índice da Bahia (38%) e que não deixa de representar um avanço em relação à situação de 2000, quando apenas 21,1% permaneciam na escola.

Saúde

O Portal do Sertão apresenta resultados que divergem da tendência da Bahia em relação à mortalidade infantil. No território, o número de crianças mortas antes de completar o primeiro ano de vida subiu de 13,2 por mil em 2000 para 16,1 por mil em 2010, o que, porém, ainda é menor que o índice baiano (18 por mil).



No indicador que considera as crianças mortas até o quinto ano de vida, os números também são relativamente favoráveis, embora tenha passado de 15,8 por mil para 18,8 por mil entre 2000 e 2010. Esse número também é inferior ao que se registrou para a Bahia, de 20,7 por mil nascidos vivos em 2010.

Problemas como a tuberculose estão se reduzindo no Portal do Sertão. O número de ocorrências da doença se reduziu de 432 em 2001 para 240 em 2012. Já os registros de hanseníase aumentaram de 84 para 107 no mesmo período.

A dengueé um problema que vem crescendo nos últimos anos, já que o registro de casos passou de 1.018 em 2001 para 2.042 em 2012. Os anos mais críticos foram 2002 e 2009, quando foram registrados mais de cinco mil casos da doença.

Vulnerabilidade

Os municípios do Sertão Produtivo registraram avanços em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano – IDH entre os anos de 2000 e 2010. Naquele ano, somente Feira de Santana (0,585) e Amélia Rodrigues (0,513) tinham índice superior a 0,500. Dez anos depois, nenhum município encontrava-se em patamar inferior a 0,500. Os melhores desempenhos permaneceram com Feira de Santana (0,712) e Amélia Rodrigues (0,666).

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento do Portal do Sertão, portanto, pode ser considerado médio.

O Território Portal do Sertão registra índice de concentração de renda– Gini inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,610 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, registrou leve avanço em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,620. Houve, portanto, redução da concentração no período.

Apesar da modesta redução na concentração da riqueza, registrou-se redução no número de pessoas extremamente pobres no território entre 2000 e 2010. O percentual recuou de 23,2% para 11%, o que representa um patamar razoavelmente inferior ao índice da Bahia, que é de 15%.O menor percentual foi observado em Feira de Santana (6,9%) e os índices mais desfavoráveis estão em Ipecaetá (32,7%) e Água Fria (29,5%).

Uma das causas da redução da pobreza foi a expansão do Programa Bolsa Família – PBF no território. Nos municípios que integram o Portal do Sertão, 96,7 mil famílias eram beneficiárias do Bolsa Família em outubro de 2013, com repasses totais de R$ 175,7 milhões nos primeiros 10 meses do ano. Em Feira de Santana existem 47,8 mil famílias beneficiárias, com repasses que alcançaram R$ 80,7 milhões no mesmo intervalo.

Mercado de Trabalho



A ampliação do número de postos formais de trabalho também vem contribuindo para a redução da pobreza no território. O número de empregos quase duplicou, passando de 72 mil em 2001 para 140,1 mil em 2011, destacando-se os postos gerados no Comércio, nos Serviços e na Administração Pública.

O grande desafio do território, para os próximos anos, é a redução da elevada informalidade: 90,4 mil trabalhadores não têm carteira de trabalho assinada. Somados àqueles que atuavam por "conta própria" (89,9 mil) representam mais que o contingente de trabalhadores sob o regime de CLT e os estatutários, que totalizam 155,1 mil.

Além da precariedade em relação aos direitos trabalhistas, há o agravante da disparidade de rendimentos: a renda média no mercado informal era de apenas R$ 512 em 2010, contra R$ 903 no setor formal e R$ 1.756 na Administração Pública. Os mais de 89,9 mil trabalhadores que atuavam por "conta própria" também não tinham renda significativa: somente R$ 870. Essa quantia, porém, era superior ao salário-mínimo vigente na época, de R$ 510.

Água e Saneamento



Ampliar o acesso ao esgotamento sanitário ainda constitui um desafio significativo nos municípios do Território Portal do Sertão. Embora entre 2000 e 2010 o número de domicílios interligados à rede geral de esgotamento tenha passado de 45,2 mil para 81,4 mil, o número de domicílios sem acesso aos serviços ainda é expressivo: 155,8 mil ainda recorrem a formas rudimentares para o descarte de dejetos.

Com relação ao abastecimento de água, o problema é menor: o número de domicílios atendidos passou de 120,2 mil em 2000 para 193,7 mil em 2010. Ainda existem, no entanto, domicílios que recorrem a outras formas de abastecimento, como nascentes ou poços (42,3 mil), água de chuva armazenada (4,4 mil) e rios, açudes ou lagos (3,3 mil).

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

